

Governo americano diz que resistências a acordo comercial são "quase irresponsáveis"; Brasil acha que há "mal-entendido"

Para EUA, reação à Alca é 'infantil'

Pelé divide premiação da Fifa com Maradona

RODRIGO BUENO
ENVIADO ESPECIAL A ROMA

Pelé e Maradona serão hoje nivelados pela Fifa e premiados como jogadores do século em evento em Roma. O jogador brasileiro chegou ontem à Itália e confirmou sua presença. O argentino, quase um inimigo da Fifa, é esperado hoje.

Em eleição organizada na Internet, Maradona superou Pelé como melhor jogador do século. Teve 53,6% dos votos, contra 15,98% dados ao brasileiro.

Surpresa com o resultado, a Fifa programou outra eleição com leitores da sua revista. Pelé obteve então 60% dos votos, contra 13% de Maradona. Uma terceira consulta foi feita com membros da cúpula da Fifa, e Pelé, muito ligado à entidade, teria vencido. **Pág. D1**



Talia, de 1,9 ano (esq.), brinca com as chapas que comprovam que sua mãe tem tuberculose, em um barraco da zona sul de SP

Os Estados Unidos subiram o tom das críticas ao posicionamento do Brasil com relação à Alca (Área de Livre Comércio das Américas) e às negociações anunciadas entre a Casa Branca e o governo do Chile.

O representante-adjunto de comércio dos EUA, Richard Fisher, chamou as resistências do Brasil de "infantis" e "quase irresponsáveis", em entrevista ao jornal argentino "La Nación". Afirmou que o anúncio recente das negociações com o Chile "não é uma disputa entre Estados Unidos e Brasil, ou entre Brasil e Chile, mas é uma luta de todos nós pelo futuro".

O embaixador do Brasil em Washington, Rubens Barbosa, disse à Folha que as declarações de Fisher "mostram um grande mal-entendido. O Brasil nunca sinalizou que não está interessado na Alca". Para o embaixador, o país está defendendo os seus interesses, "assim como os EUA defendem os interesses deles e o Chile defende os seus". **Pág. B1**

Para o embaixador Rubens Ricuperro, o Brasil deveria impor condições para aderir à Alca. **Pág. A8**

Disputa na eleição dos EUA chega a dia decisivo

A Suprema Corte dos EUA deve decidir hoje, após ouvir argumentos de democratas e republicanos, se mantém a recodagem manual na Flórida, que havia suspenso sábado.

Se for determinado o cancelamento, será "o fim do caminho" para o democrata Al Gore na batalha pela Presidência, segundo seus advogados. Amanhã vence o prazo para que a Flórida indique seus 25 delegados no Colégio Eleitoral, que se reúne dia 18. **Pág. A9**

Tuberculose mata 55% a mais em SP

As mortes por tuberculose na cidade de São Paulo cresceram 55,33% entre 85 e 99. Cerca de 40% dos casos da doença no Estado ocorreram na capital, segundo a Secretaria da Saúde.

O mapa da evolução das mortes na cidade mostra que entre 95 e 99 a média anual ficou estabilizada em 631 óbitos. Mas isso não quer dizer que a doença esteja controlada.

Para isso, a incidência deveria estar no nível dos anos 80 —caiu de 513 óbitos em 80 para 368 em 85—, diz a coordenadora do programa de tuberculose do Estado, Vera Galesi.

Além dos casos de portadores de Aids que contraem a doença por ter baixa resistência imunológica, a maior causa é subnutrição. A estatística não inclui casos de Aids. **Pág. C1**

Rendição de Nicolau foi discutida, diz ministro

O ministro José Gregori (Justiça) disse ontem, em Roma, que houve "entendimentos" para que Nicolau dos Santos Neto se entregasse, mas voltou a negar que a rendição do ex-juiz tenha sido fruto de acordo. "Nem todo mundo precisa ser algemado ao ser preso, só quando há risco de fuga."

Para ele, a proximidade entre o delegado federal Roberto Precioso Júnior, que efetuou a prisão, e o ex-juiz foi "uma coincidência". **Págs. A4 e A5**

Programa social só terá efeito em 18 meses

A nova estratégia de combate à pobreza do governo federal —que pretende "ensinar o pobre a pescar" em vez de "entregar o peixe"— só deve começar a mostrar resultados dentro de 18 meses. Isto é, no fim do mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso.

A previsão é de Osmar Terra, diretor da Comunidade Ativa, programa que substitui a entrega de cestas básicas por projetos para o desenvolvimento de comunidades. **Pág. A6**

PTB desiste de fusão com PDT e procura Ciro

O PTB descartou completamente a fusão com o PDT em razão das exigências de Leonel Brizola: "O Brizola queria que o partido se chamasse PTU. Não podemos aceitar", diz o líder do PTB na Câmara, Roberto Jefferson (RJ). O PTB agora negocia uma aliança com o PPS de Ciro Gomes. **Pág. A7**

ATMOSFERA **Pág. C2**

Chuvas no Centro-Oeste e no Norte
Mínima.....16°C Máxima.....36°C
Curitiba (PR) Teresina (PI)
Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

OPINIÃO

EDITORIAIS

Leia "Fluxos perigosos", sobre novos dados do IBGE; "Cidade e cidadania", acerca da poluição visual paulistana; e "Correção no IR", sobre faixas de isenção. **Pág. A2**

ÍNDICE

OPINIÃO.....A2 e A3	Astrologia.....E2
Erramos.....A3	Barbara Gancia.....E9
Painel do Leitor.....A3	Cruzadas.....E9
Tend./Debates.....A3	Mônica Bergamo.....E2
BRASIL.....A4 a A8	Quadrinhos.....E9
Entrevista da 2ª.....A8	Televisão.....E8
Painel.....A4	FOLHAINVEST.....F1 a F6
MUNDO.....A9 e A10	Acompanhe Seus Fundos.....F3 e F4
Multimídia.....A10	No Pregão.....F2
Ciência.....A11 e A12	TURISMO.....G1 a G22
DINHEIRO.....B1 a B4	Hotéis.....G18 a G21
Mercados.....B2	FOLHATEEN.....1 a 12
Multimídia.....B4	Cartas.....2
Op. Econômica.....B2	Quadrinhos.....12
Painel S/A.....B2	Sexo e Saúde.....9
OTTIDIANO.....C1 a C6	Som.....4
Atmosfera.....C2	Esta edição tem 80 páginas
Loterias.....C2	
Mortes.....C3	
ESPORTE.....D1 a D8	
José Geraldo Couto.....D7	Incluem 6 de Folhainvest; 12 de Folhateen; 22 de Placar
Placar.....D6 e D7	
Televisão.....D7	
ILUSTRADA.....E1 a E10	462.229 exemplares

www.folha.com.br

TURISMO

Obra revitaliza Foz do Iguaçu

O Parque Nacional do Iguaçu (PR) inaugura na sexta-feira restaurante com vista para as cataratas, auditório e loja de souvenirs. Mudanças querem reanimar o turismo. **Pág. G1**

FOLHATEEN

Vida de jovens é novela virtual

A nova febre da Internet é expor a própria vida com imagens em tempo real. Segundo guia especializado no assunto, cresceu 70% o registro de sites pessoais no Brasil. **Págs. 6 a 8**



FÉRIAS NO HAVAI Gustavo Kuerten, o número 1 do tênis mundial, encontra o baiano Armando Daltro, que se tornou campeão da segunda divisão do surfe profissional

FOLHAINVEST

Perda de talão pede medidas rápidas

Quem perde ou tem o talão de cheques roubado deve ficar atento aos seus direitos e deveres para evitar possíveis problemas e prejuízos.

Os primeiros passos são sustar os cheques no banco, fazer um boletim de ocorrência na polícia e levá-lo à agência em dois dias. **Pág. F1**

MÚSICA Caixa com sete CDs, que acaba de ser lançada, reúne 12 discos gravados pelo compositor baiano de 86 anos

Sou a própria espontaneidade, diz Caymmi

Zulmair Rocha/Folha Imagem



O cantor baiano Dorival Caymmi deitado no sofá, durante entrevista realizada no Rio de Janeiro, na última sexta-feira; ao fundo, imagem de autoria do compositor, que também dedica-se à pintura

SYLVIA COLOMBO
ENVIADA ESPECIAL AO RIO

De braço dado com a neta Stella, Dorival Caymmi, 86, chega para ser entrevistado por um grupo de jornalistas no estúdio de sua gravadora, no Rio. Com passos lentos e curtos, ele sobe no palanque, experimenta o sofá vermelho que lhe é reservado para a ocasião e começa a observar com atenção os quatro cantos da sala.

Enquanto seu olhar passeia pelo ambiente, alguém coloca a faixa "Canoeiro" para tocar ao fundo. Caymmi balança a cabeça no ritmo e começa a acompanhar baixinho: "Ô canoeiro bota a rede/ bota a rede no mar/ ô canoeiro bota a rede no mar". Sorri.

Minutos depois, perguntam se ele não costuma esquecer suas músicas mais antigas, gravadas há quase 50 anos. "É natural que o autor identifique sua música sempre. Seja por um trecho ou pelo título, ainda que este tenha sido mudado. Eu não esqueço as minhas canções", diz o cantor e compositor baiano.

E é para que seus fãs também não esqueçam sua obra que Caymmi lança "Caymmi Amor e Mar", caixa com sete CDs que está chegando às lojas. Os seis primeiros discos da coleção reúnem o repertório de 12 discos originais gravados pela EMI. O último CD

da série é uma coletânea, em que diversos cantores interpretam peças do compositor, entre eles Carmem Miranda, Clara Nunes, Clementina de Jesus, João Donato, Elza Soares e outros. A coleção traz também oito faixas-bônus.

O conjunto permite ver como Caymmi fez da canção um instrumento para exprimir suas impressões do mundo, revelando as cores e as cenas que ele tanto observou nas ruas e paisagens da Bahia. A obra de Caymmi, além da inegável importância na história da MPB, é um verdadeiro tratado sobre os tipos humanos da Bahia urbana —acompanhados do som dos gritos de vendedores de doces, abará e acarajé e da zoeira das crianças—, o som do mar e do vento, as paisagens de sua terra.

"Sempre fui um grande observador, calado, das coisas que aconteciam à minha volta. Sempre pensando poeticamente sobre como poderia tirar alguma coisa dali", diz, olhando para o alto.

O compositor falou sobre seu aprendizado e as influências, ou não-influências, que recebeu no início da carreira. "Não havia indústria do disco, dos artistas, na cidade em que eu vivia. Então, quem fazia música na Bahia ia pela serenata, pelas cançonetas inspiradas pelo teatro musicado. Não havia a influência de um artista específico. Aprendi música

do jeito folclórico, com as coisas da minha terra."

E de onde vinha essa música? "Estava na rua. Nascia na escola, quando escrevamos versinhos nas margens do caderno, lembrávamos de canções que ouvíamos no rádio. Era o prazer do jovem."

Cheio de nostalgia, Caymmi diz que já não reconhece a "sua Bahia". "Perdemos a música de rua. E agora há muito barulho de motores e outras coisas. Mas é o progresso, deixa andar."

Refúgio

Para se afastar desse ambiente barulhento e conturbado das cidades, Caymmi tem se refugiado cada vez mais no sítio em São Pedro do Piqueri, em Minas Gerais. Ironicamente, longe do mar.

Caymmi não está compondo, pelo menos não de forma metódica, mas pode acontecer de uma hora para outra. Explica: "Componho quando ocorre uma 'coisa' poética na minha cabeça. Não tem acontecido com frequência". Mas ele não se preocupa: "Deixa nascer quando quer, esteve acontecendo até agora, vai acontecer". Nem tem pressa: "Eu sou a própria espontaneidade", conclui.

Caymmi lembra que, no passado, também buscava inspiração em passeios de bonde. "Um dia, olhei para o meu lado e vi o Carlos Drummond de Andrade."

Neste quase meio século de carreira, Caymmi assistiu a transformação da Bahia, do Rio e da forma de fazer música no Brasil. "Quando apareceu o long play achei bonito, queria gravar aquilo, com muitas músicas. Depois, a fita cassete também foi uma emoção. Mas beleza é o que se vê hoje em dia. Mas aí eu não estou entendendo nada, estou só embebecido com essas mudanças tecnológicas. daquelas de que participei, me senti honrado."

Caymmi pára e toma um pouco de guaraná. "Estou fazendo tudo direitinho? A voz não está muito boa hoje, não é? Estou falando direito?", pergunta aos jornalistas.

Depois prossegue. Aos insistentes questionamentos sobre sua célebre preguiça, Dorival responde que não é preguiçoso, e sim "contemplativo". "Quando estou quieto, encostado, ou de pé, olhando, algo está acontecendo". E olha misteriosamente para o alto, como a ocultar um segredo.

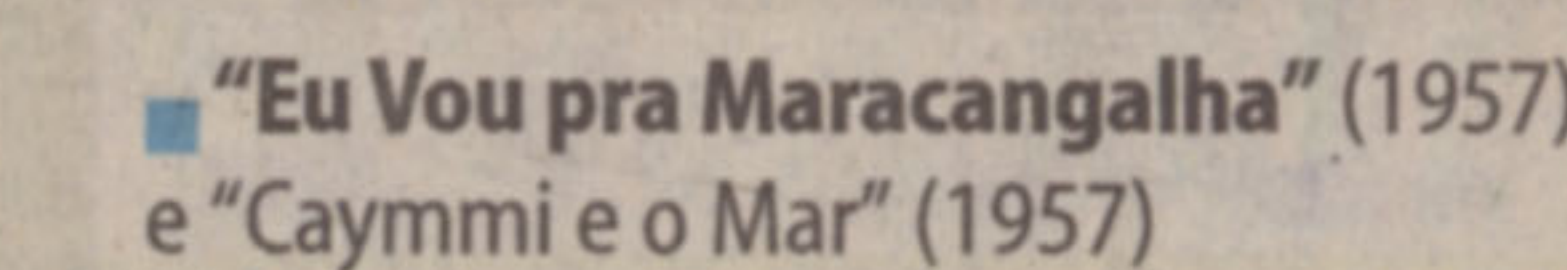
Mas, e sobre a caixa de CDs, não vai comentar nada? Caymmi respondeu logo no início da entrevista: "Ainda não ouvi, não dá para emitir uma opinião agora. Espera eu escutar, depois eu falo", com toda a calma que se pode esperar de um homem chamado Dorival Caymmi.

A jornalista Sylvia Colombo viajou a convite da EMI

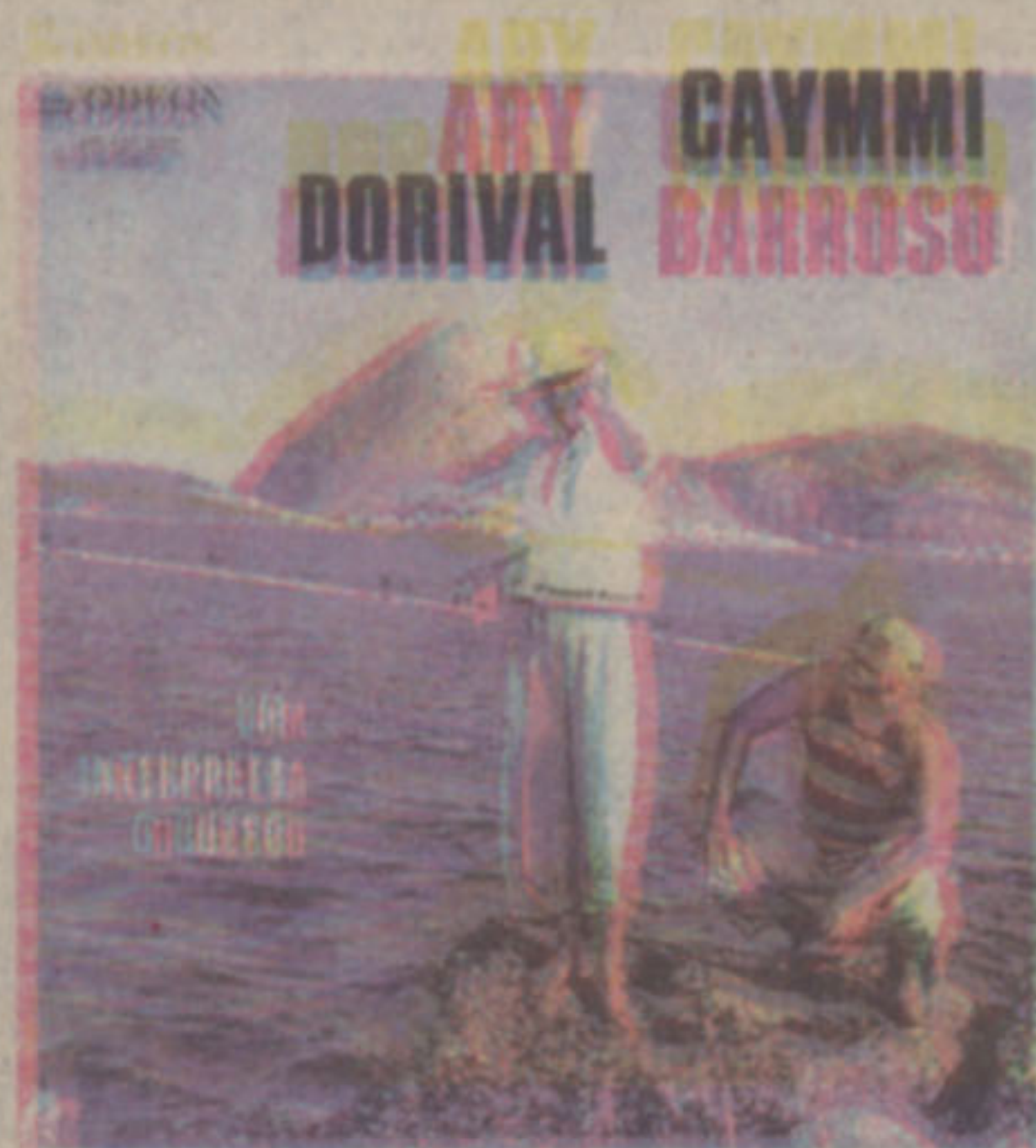
OS TÍTULOS DA CAIXA "CAYMMI AMOR E MAR"



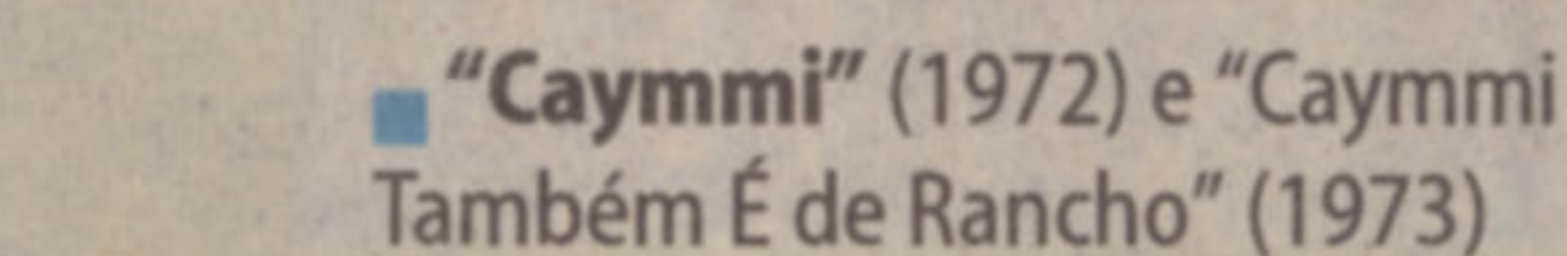
"Canções Praieiras" (1954) e "Sambas de Caymmi" (1955)



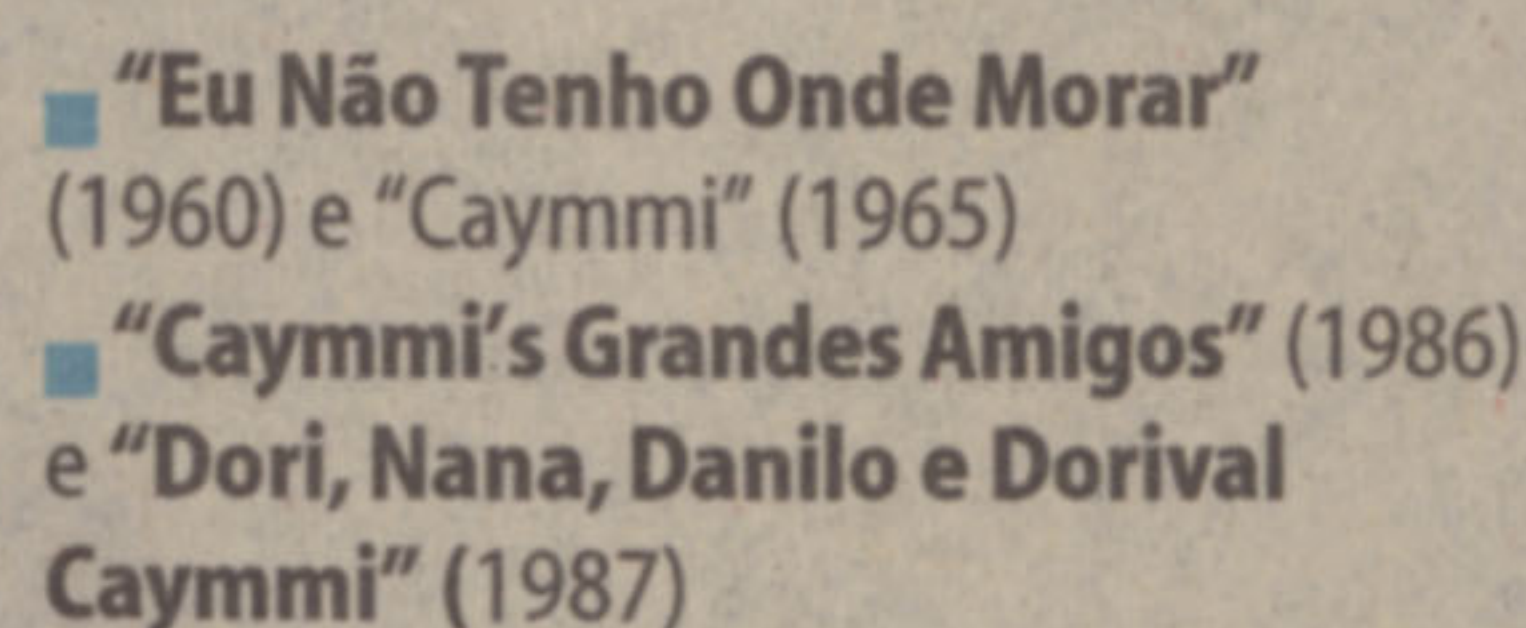
"Eu Vou pra Maracangalha" (1957) e "Caymmi e o Mar" (1957)



"Ary Caymmi e Dorival Barroso" (1958) e "Caymmi e Seu Violão" (1959)



"Caymmi" (1972) e "Caymmi Também É de Rancho" (1973)



"Eu Não Tenho Onde Morar" (1960) e "Caymmi" (1965)
"Caymmi's Grandes Amigos" (1986) e "Dori, Nana, Danilo e Dorival Caymmi" (1987)
"Cantando Caymmi"



*O preço ainda não foi definido pela gravadora

Editoria de Arte/Folha Imagem